

O VIMARANENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

N.º 655

TERÇA-FEIRA, 20 DE DEZEMBRO DE 1870

IX ANNO

GUIMARÃES, 19 DE DEZEMBRO

Estrada de Santo Thyrsó

Vae em dois annos que se expediu a seguinte portaria:

Sua Magestade El-Rei, tendo ouvido o parecer do extincto concelho das obras publicas, approva o projecto datado de 12 de feveiro de 1868, relativo ao lanço de 316,33 metros de comprimento que em Guimarães deve ligar a rua da Madroa com o sitio denominado Cruz da Pedra, no principio da estrada de Santo Thyrsó; e ordena que o chefe da 6.ª divisão de obras publicas faça executar os trabalhos por empreitadas parciaes de tarefas, requisitando para esse effeito a repartição de contabilidade do ministerio das obras publicas, commercio e industria a quantia de 2:129\$200 réis em que elles foram forçados.

Paço em 11 de maio de 1869—Sebastião Lopes de Calheiros e Menezes.

Para o chefe da 6.ª divisão de obras publicas.

(Diario do Governo de 18 de maio de 1869—N.º 110)

Pouco depois de publicado este documento na folha official veio cá o sr. director das obras publicas do

districto para justar as expropriações, mas achando-as, sem razão, caras nunca mais cuidou d'isto.

Guimarães tem sido sempre desconsiderado por todos os governos e continua a sel-o pelo actual. Mandam-nos engenheiros avaliar terrenos pelo preço da dos Beira ou Extremadura, quando aqui custam o triplo, e, porque o proprietario pede o elle lhes dariam em praça, deixam por acabar uma estrada de 1.ª ordem e da maior importancia, principalmente no tempo dos banhos de Vizella. São umas economias miseraveis, e indignas, exercendo-se para com um povo que paga proporcionalmente muito mais do que a grande maioria dos concelhos do reino. As contribuições que pesam sobre o proprietario entre nós já excedem a 10 p. c. do rendimento, o que talvez não aconteça n'outra parte. Se o ministerio ignora isto pergunte-o ao seu escrivão de fazenda.

Mas dos vimaranenses vem o mal. Quando se tratar d'umas eleições digamos claramente ao ministerio: ou taes melhoramentos, ou os nossos votos a um deputado da opposição. Deixem-se os plebeos de querer titulos nobiliarios, que só servem de tornar mais lembrado o seu baixo nascimento e os fidalgos de sollicitar augmentos, que os equiparam a muitos plebeos. Cuidemos da nos-

trificava o pouco conceito que de si formavam. Sempre solitario e melancolico buscava os logares de retiro, passando as horas com os olhos fitos nos astros, não tomando regularidade em suas refeições, e não sabendo colher de seus trabalhos nem apenas um seutil. —Vivia, quer bem, quer mal, dos modicos productos d'uma herdade, que havia em Oltenzen, e do juro de cerca oitocentas libras, que possuia em poder de um negociante da rua Pallmail. —A não ser estes proventos, nem suas meditações aereas, nem suas locubrações successivas por tempo de 12 horas, gastas em seu gabinete, em que estava encerrado, lhe não grangeavam apenas o minimo interesse possivel.

Quando era d'alguem perguntado sobre o que operava entre seus instrumentos de phisica, ou sobre o que obtinha das observações que fazia por um grande telescopio que estava assentado sobre o ponto mais culminante do tecto, então corava, e, balbuciante, se demonstrava inquietado. O interrogador via-se limitado a ter que retirar-se, recolhendo os hombros, na plena convicção de que Ludwig apenas era um imbecil.

Effectivamente veio-se a tornar mais

sa pobre terra, e unamos-nos todos para este fim, quando não prejudiquemos o bem geral entendem. Não nos importe se o deputado é ou não da localidade; importe-nos se por via d'elle podemos conseguir dos poderes publicos vantagens razoaveis para a localidade.

A nossa embaraçosa centralisação administrativa força-nos a este egoismo de campanario, menos justificavel, onde o municipio não dependesse em tudo do Estado, que, não se sabendo governar, entretem-se em pôr estorvos á iniciativa local.

Lisboa 17 de dezembro

(Do nosso correspondente)

Estão approvados os projectos que fixam em 7200 homens o contingente de recrutas e em 30:000 praças de pret a força do exercito.

Desajamto que esses projectos se revem a effeito, porque ha muito tempo, que ouço fallar em reformas do exercito e nada tenho visto. O exercito precisa quanto antes ser augmentado para segurança do paiz.

O sr. Rodrigues de Freitas propoz que se nomeie uma commissão de inquerito para estudar a organização dos serviços publicos.

O sr. bispo de Vizeu annunciou hontem á camara hereditaria, que na proxima sessão será apresentado ao par-

geral este juizo, quando em Altona se soube que Ludwig Klopstock se desposava. Este casamento com effeito devia parecer bem singular; porque a joven que o pobre sabio ia receber era uma orphã de 16 annos; —a morte de seu pae a havia mergulhado em pobreza extrema, sobre ficar entregue ao abandono.

Apezar dos motejos de quantos obtiveram noticia do seu proposito Ludwig nem por isso deixou de marchar firme no intento de levar junto ao altar essa, que devia ser sua esposa. Ebba se encarrega da direcção da casa do sabio, e bem de pressa a ordem e o acao, que plenamente se haviam ausentado d'ali desde muito, (se é que jámais lá tivessem dado entrada) brilharam nesta habitação desolada e lhe conciliaram um ar de festejadora alegria. Já o Ludwig se veste de alyos factos de linho, vindo assim á cidade sem o calçado rôto, e sem os vestidos coalhados de nodos de todas as côres, Sua palida face e livida magreza do rôsto pouco a pouco se van fazendo desaparecer deixando o logar a uma nitidez, que conciliava sua phi-

lamente uma reforma do exercito.

O «Jornal do Commercio» diz que o ministro da guerra mandara comprar á Belgica uma metralhadora.

Em breve teremos exercito augmentado com bello armamento e metralhadora; ao que parece a metralhadora de Belgica vem servir de modelo. Eu só quando vir o exercito augmentado e todos os projectos da camara em execução e que acredito, porque em S. Bento ha o costume antigo, de approvarem e discutirem projectos e depois ficar tudo em... couza alguma.

Venderam-se ante-hontem na bolsa inscripções a 32,75.

Em Évora está o trigo a 485 réis o milho a 380 rs. o azeite a 1200 o almu-

de e o vinho a 750.

Está a concurso a parochia de Santo Eustaquio de Alpiça do concelho de Almeirim.

Está quasi concluido o primeiro volume da *Historia da Guerra Peninsular* pelo sr. Latino Coelho.

Vae inaugurar-se, em Serpa uma estação telegraphica.

Está em Lisboa o sr. bispo de Chilli. Vem de Roma e vae para a sua diocze. Hontem disse missa na Encarnação.

O «Diario de Noticias» relata tres casos de suicidio. Estou qua reaparece esta mania terrivel.

Em Faro está o trigo a 800 réis e o milho a 750 réis; o vinho 1\$200 réis e o azeite tambem a 1\$200 réis o almu-

sionomia com os encantos da jovialidade. Tambem todas as tardes se entregava a largos passeios pelas campinas, em que se demorava mesmo pela noite; mas em vez de vaguear, era guiado, ou antes conduzido por Ebba. Esta com seus olhos baixados á terra, em quanto que seu marido os fitava no céu, o amparava, em certo modo, como esses anjos, que o psalmista refere, preservando-o de que seus pés embicassem com os tropeços da estrada.

E eis que pouco e pouco o bojo d'Ebba se foi creando volume, senão quando uma madrugada Ludwig, com seus olhos cheios de lagrimas, sentado junto ao leito de sua esposa ouviu uma creança soltar esse primeiro pranto, que tanta emoção excita no coração de um pae.

(Continua)

Continuam a concorrer com os seus donativos em dinheiro e em generos, as almas caridozas para os infelizes da Zambezia.

Folgamos de ver assim posta em accção essa sublime e celestial virtude em prol destes desgraçados que bem dignos são della.

A alfandega do Porto rendeu em 15 — 2.055\$270.

Não ha acontecimento algum no paiz digno de menção e do exterior escasseiam as noticias. Parece complicar-se um pouco a questão do Luxemburgo, Russia Turquia, Inglaterra Austria e Italia apesar das tendencias pacificas do incidente oriental, activam os seus preparativos de guerra.

NOTICIARIO

Tercelração Argus—Tambem na obra da propagação do christianismo são dispensaveis os frades?

Certissimamente que sim...

Como, porém, a nossa opinião vale pouco ou nada, escute-se a do pio Fleury:

«Teria sido, parece, mais util a Igreja que os bispos e papas se tivessem applicado seriamente a reformar o clero secular, e a expulsão de dos quatro primeiros seculos, sem apellarmos para o socorro destes hautes estrangeiros (os frades), de sorte que não houvesse se não duas especies de pessoas consagradas a Deus—os clerigos destinados a instrução e direcção dos fieis e perfeitamente submettidos aos bispos—e os frades inteiramente separados do mundo e applicados unicamente a orar e a trabalhar em silencio».

Estas reflexões parecem-nos admiravelmente justas. A guarda e cuidado das ovelhas pertence exclusivamente ao pastor. Pessimo pastor é esse, que necessita de que evangelisadores de fóra venham trazer-lhe ao aprisco o rebanho transviado. O mal então não está no rebanho, mas no pastor; o remedio não está nas mãos dos pastores errantes, cuja accção é transitoria e ephemera, mas na mão da auctoridade superior, que deve substituir o parochio indigno por outro que desempenhe cabalmente o seu officio.

Era a pretexto de remediar a incuria e ignorancia do clero secular, que os frades vinham cultivar a sua vinha, intitulado-se seus auxiliares. Estranhos auxiliares! que, com a gazona dos seus privilegios papaes, entravam por toda a parte, sem que os parochos os chamassem; resistindo aos que os repelliam; levantando conflictos, que não temos vagar d'historiar aqui, e que são uma das paginas mais vergonhosas do sacerdotio.

E não deixa de ser curioso correr uma vista d'olhos pelos fructos desta paixão evangelisadora dos frades.

Em 1564 estavam em mare cheia d'elles. Fr. Bartholomeu dos Martyres, na visita á sua diocese, chega a Barroso e. c. deixemos fallar o biographo do arcebispo:

«Podiamos bem dizer que não havia (em Barroso) christianismo mais, que no nome... Encontrou (o prelado) a um caminhando, chamou-o, perguntou-lhe quantos eram os mandamentos da Ley de Deus, respondeu espertamente que eram dez, mandou-lhe que os declarasse, foy a resposta levantar as mãos, e afargar os dedos, fazendo conta que em mostrar o numero nos dez dedos estava a sciencia e nenhuma outra cousa soubo o pobre dizer».

Que faziam os sette ou oito mil

frades (calculo baixo) que alastravam o paiz?

Dir-se-ha que Barroso talvez fosse a unica terra que tivesse escapado ao zelo dos infatigaveis obreiros. Seja. Mas aqui está, cerca de vinte annos antes, uma terra que não é Barroso; que devia ter para cima de vinte conventos, e a respeito da qual o *Oriente Conquistado* nos diz estas surprehendentes palayras:

«Seu mayor cuydado (o dos primeiros jesuitas) foy a reformação de Lisboa».

Vejam com que affan os frades da capital tinham trabalhado na propagação do christianismo, que os bons dos jesuitas tiveram de a reformar! E todavia, antes da chegada dos reformadores, esta mesma Lisboa julgava-se com boas bullas, para ir levar as christandades por esse mundo afém, em troca do cravo e da pimenta e da pelle dos miseraveis filhos da Africa e da Asia!

Ainda uma vez, que faziam os frades? Aqui está um dos seus feitos, que nos conta *Damião de Goes*: No domingo de Paschoella, em 1506, «foi visto um signal, a que davam cor de milagre», n'um crucifixo da Igreja de S. Domingos, em Lisboa. Um christão novo opinou que o signal não era se não «uma candeia accesa que estava ao lado da imagem». O desgraçado é logo arrastado pelos cabellos para fóra da Igreja, morto e queimado. Accode povo. Enquanto um frade atica o fanatismo da população contra os christãos novos, dois outros frades, a que depois se associam mais, travam cada um um crucifixo e largam a heresia, heresia! A voz destes santos homens, neste dia e nos dois seguintes degolaram-se e queimaram-se 1900 pessoas, sem perdoar a mulheres, nem a creanças. O rei comprehendeu mal este modo de propagar o christianismo, porque mandou queimar os dois frades, motores desta carnificina sem nome.

Risquemos, porém, todos estes factos, como se nada provassem, e façamos uma experiencia mais directa. O nosso povo, em materia de crencas religiosas, está como o deixaram os frades. Pois bem; vão sondar essas crencas. O povo eré vivissimamente nas almas penadas, nas bruxas, no mau olhado, nos corpos abertos, no cornó esquerdo da vacca-loura, nas ligas d'azeviche, no simon-samou, no livro de S. Cypriano, n'uma palavra, em tudo o que pode crer um fetiquista da Polynesia.

O forte do seu cabedal religioso (sic) é este christianismo, não ha por ahí sombra d'elle. Durante tantos seculos de predomínio, os frades não tiveram tempo, já não dizemos de fazer comprehender e amar o christianismo, mas de varrer este lixo de superstições que beatificavam e beatificam o povo?!

De que serviram elles então? que fizeram?

Fomentaram-nas! Levaram o gosto do sobrenatural até á orgia. E leram suas chronicas, os seus livros, e pasmar da grosseiria das suas patranhas, do impudor com que zombavam dos seus ouxintes, e do modo poeque corromperam o espirito publico.

Arbitrariedades—Sob esta epigraphe appareceu na «Religião e

Patria» um aranzel em que se chama ao sr. governador civil *adiposo, rotundo, carneiro e amo do Vimaranense*, o qual o servilão escrevedor não comprehende como possa censurar um acto do governo sem censurar todos os do governador civil. Estes insultos insulsos vêem para provar a arbitrariedade na prisão do sr. Souza e Sá. Infelizmente só servem d'accusar a vilesa, mau gosto e pessima educação do auctor, e, sendo para mais lançados n'uma folha chamada *religiosa*, em que o comedimento é sempre um dever, mostram, alem de tudo, inteira carencia de siso.

Incumbimos á opinião publica o correctivo destes coléricos hypocritas.

Testemunhas—Como o revd.º cabido não annuo a nenhuma proposta da ill.ª camara para a remoção da oliveira da praça, continua o pleito. A instancias do mesmo reverendo cabido, foi a causa conclusa e já deposeram na sexta-feira as primeiras duas testemunhas.

No Braçarense—Parece-nos que o nosso intelligente visinho é um pouco injusto com o sr. governador civil, condemnando-o pelo que elle fez em virtude d'ordem superior.

Não queremos aggravar a posição do sr. Sá, que basta estar preso para nos merecer toda a benevolencia, mas desejamos tambem da parte d'um membro da imprensa, illustradissimo, como é o collega, menos rigor para com a auctoridade que na captura, que se acioima d'arbitraria, apenas obedeceu ao seu chefe.

O sr. Sá foi entregue ao poder judicial. Este decidirá se estão ou não provados os factos de que o arguem, e, a nosso ver, o jornalismo deve no entretanto emudecer.

Noticias de Pariz—Uma folha de Madrid de 10, diz ter recebido noticias de Pariz, que alcançam a 2 do corrente.

A povoação vae renascer cheia de esperanza, diz uma carta. Vencedores ou vencidos, estamos promptos a tudo e decididos a uma lucta desesperada.

Esta noite ouviu-se um vivo canhoneio em todos os pontos que rodeiam a cidade e de manhã parece que houve uma lucta bastante desesperada para os lados do sul.

Os novos voluntarios affluem ao quartel de Reuilly. Substituiram os velhos soldados e em quinze dias, a força de exercicios continuos, instruiram nas manobras, restando-lhes apenas aprender a esgrima; tenciona-se mistural-os com os soldados velhos, para assim a aprenderem mais depressa.

Todos se encontram cheios de ardor e patriotismo.

Hontem de manhã os voluntarios de Belleville, ás ordens do capitão Urique de Fonvielle, desfilaram pelo boulevard dirigindo-se ás avancadas; em todo o transitio foram aclamados pela numerosa concorrência a qual responderam com gritos de—viva a republica! abaxo os prussianos!

Um grande numero de soldados da linha foram transportados na ambulancia do Grande Hotel. Quasi todos estavam feridos nas pernas e al-

guns gravemente. Todos manifestam grandes desejos de tornarem a entrar em logo logo que estejam curados. Fazia gosto ver o modo porque a população recebia os bravos soldados que chegavam feridos.

Davam-lhes dinheiro e roupa, demonstrando-lhes a mais viva sympathia.

Licção d'uma mãe prussiana ao seu rei—Le-se no «Jornal do Havre» de 5 do corrente:

Chamamos a attenção de todos os nossos leitores para a admiravel carta que vae ler-se.

E' o grito do coração, e da consciencia da mãe de familia de além-Rheno, sympathisando com as dores das nossas mães de familias francezas, e juntando-se a ellas para prophetisar desde já o terrivel veredictum que o céu e a terra darão contra o rei Guilherme e os seus satellites.

Esta carta deixou-a, por esquecimento, um soldado prussiano n'uma cidade occupada pelo inimigo.

«Rolandek, 20 d'outubro de 1870 — Meu querido Frederico — Ha muito tempo que não recebo noticias tuas; vejo de todos os lados mães chorando seus filhos, mulheres chorando seus maridos, e todos os dias pergunto a mim propria se terei de juntar as minhas lagrimas ás d'ellas. Se ainda és deste mundo, meu querido esposo, apressa-te a escrever-me a tranquillisar os nossos caros filhos que todas as horas perguntam por seu pae.

Que fez a pobre França ao rei Guilherme? que lhe fizemos nós para nos tornar tão desgraçados? Não terá entranhas esse mau homem? Esquece-se, pelo que vejo, de que ha um Deus, e rainha não ama o rei, pois que o não faz renunciar ás atrocidades que se commettem. E, todavia, ella sabe o mal que a guerra causa; o seu palacio é assaltado quotidianamente por pobres mulheres vestidas de preto, de velhos e de orphãos, que pedem paz e pão.

Graças a Deus até hoje não nos tem faltado nada, nem a mim nem a meus filhos, mas com que condições! Já vendi as minhas joias. Não me restam senão dois objectos bem queridos: a cruz que minha mãe me legou ao morrer, e o meu anel de casamento. Que será de nós quando tiverem desaparecido esses objectos? Se voltares breve esquecerei tudo, e creio que ainda terei a generosidade de perdoar ao rei o mal que nos fez.

Chegam aqui uma multidão de objectos arrebatados aos francezes. Não sei se tudo isso é legitimo: a guerra não é o roubo. Não duvido que partilhas dos meus sentimentos; não te deixes cair em semelhantes baixezas. Seriam estes os conselhos que te daria teu bom pae se ainda tivesses a fortuna de o possuir.

Ha muito que não temos noticias de teu cunhado; sua mulher está inconsolavel, os seus recursos diminuem, a doença de sua filha dá-me novas inquietações. Senão regressardes depressa, vel-a-ha ainda seu pae?

Adeus, meu querido Frederico; teus filhos enviam-te as suas mais

ternas caricias, e eu abraço-te dizendo-te: até breve. — Luiza. »

VARIEDADES

SUZANA D'AUNON

TRADUZIDO
POR
CUNHA LIMA

(Continuado do n.º 654)

Isto não acontecia todas as noites; tres ou quatro vezes por semana quando muito. Madame Daunon observou que era principalmente ás terças, quintas e sabbados. O que lhe auxiliava a memoria a este respeito, é que notou que estes dias coincidião com as representações do Theatro Italiano.

Este manejo durava havia um mez. Muitas vezes madame Daunon não lhe prestava attenção, mesmo porque não era de indole curiosa; nem nunca procurou saber quem habitava esta casa.

As minhas estimaveis leitoras hão-de achar isto inverosimil; mas devo acrescentar, para completa explicação, que madame Daunon era um pouco indolente e tornava-se difficil distrahir-a da indifferença que parecia caracteris-la. Digo que parecia, porque um observador, detalhando a sua physionomia admirou-se e com razão, do contraste que existia entre indifferença apparente e a vivacidade dos seus grandes olhos negros.

Algumas vezes, portanto, madame Daunon ficava por muito tempo com os olhos fixos nos grandes transparentes da casa mysteriosa; e noutras então insensivelmente desliziavam-se-lhe as lagrimas. Talvez, que pensasse, como é bello amar e sentir-se amada, fallar baixinho da seu amei e escutar ao ouvido uma voz apaixonada murmurar palavras ternas. Talvez perguntasse a Deus porque lhe recusou esta felicidade, e ella que se sentia com um coração tão amante e dedicado.

— De que me serve ser joven e bonita? disia talvez consigo madame Daunon. Para que terei no coração uma chama ardente que é do meu dever extinguir? Estou pois destinada a morrer sem conhecer as duas grandes felicidades da mulher: o amor e a maternidade?

Esta noite estava a atmosphera tempestuosa e Madame Daunon mais triste ainda que de costume. A creda velha que a acompanhava, pediu-lhe licença para ir visitar uma parenta muito doente que morava proxima de casa. Suzana permittiu-lhe que se ausentasse por toda a noite. Ainda que esta mulher estivesse na cozinha e que madame Daunon poucas vezes a visse, a idea de se achar completamente só em casa, augmentava ainda o sentimento de isolamento, que ensoberbecia o coração de Suzana.

(Continua)

AGRADECIMENTOS

José Rodrigues Pita e mulher, jsummamente penhorados pelas inextimaveis demonstrações de affeição que de muitas pessoas desta cidade e suburbios receberam durante o periodo da doença de que se acham ainda em convalescença, a todas agradecem e aqui protestam a mais indelevel gratidão.

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direiro da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Manuel de Souza Loureiro, correram e penderam seus devidos termos uns autos de Coradoria definitiva dos bens dos auzentes Francisco da Costa Coutinho e irmão Antonio da Costa Coutinho, naturaes da freguezia de S. João Baptista de Castellões, e se achão auzentes, aquelle para o Imperio do Brazil, e até sem se saber para onde, ha mais de cincoenta annos, sem delle haver noticia filhos de Manuel José da Costa e mulher Custodia Maria Vieira, moradores que foram no logar do Paço, freguezia de S. João Baptista de Castellões, já fallecidos; cuja curadoria definitiva é consistente na legitima paterna e materna dos mesmos auzentes, e que lhe foram aformaladas nos inventarios a que se procedeo por morte de seus pais; e na qual foram justificantes habilitantes Manuel José da Costa, da freguezia de S. João Baptista de Castellões, e seus irmãos José Clemente da Costa Coutinho da freguezia d'Aroza, Joaquim da Costa Coutinho da freguezia da Costa, João Baptista Coutinho, da cidade de Guimarães, todos da comarca de Guimarães e Custodia Maria Vieira da Costa, viuva, da freguezia de Thayde, comarca da Poxoa de Lanhoso, e Miguel José da Costa Coutinho, rezidente nos arrebalde da cidade de Rezende, Imperio do Brazil: em cujo processo se deduziram artigos de justificação e habilitação, seguindo-se todos os mais termos que a lei determina, com assistencia do dr. Delegado do Procurador Regio e curador geral dos orphãos; e ultimamente se fizeram os auctos concluzos, e por sentença proferida em 26 de novembro de 1870, pelo dr. Francisco Henriques de Souza Secco, juiz de direito da comarca de Guimarães, foram julgados habilitados os habilitantes referidos, como herdeiros legitimos prezumidos dos auzentes prezumidos mortos, seus irmãos Francisco da Costa Coutinho e Antonio José da Costa Coutinho, para haverem as legitimas paterna e materna dos mencionados auzentes em conformidade do disposto nos artigos 69 e 72 § 1.º do Codigo Civil. E para constar e se cumprir o que dispõe o artigo 65 § unico do Codigo Civil, se fez o prezente extracto para ser publicado no «Diario do Governo», e «Gazeta da Relação».

Guimarães 14 de dezembro de 1870.

O Escrivão
Manuel de Souza Loureiro

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Martins, correm editos de 30 dias, a contar de 9 do corrente mez de dezembro, a citar Zeferino Antonio Vieira, da freguezia de Pedralva, comarca de Braga, auzente em parte incerta no Imperio do Brazil, para que no praso de 10 dias posteriores aos 30 dos editos, pagar ao exequente Fortunato da Silva Ribeiro, d'esta cidade de Guimarães, a quantia de 107\$005 réis, de proprio, juros e custas contado na sentença exequenda, ou no mesmo praso no-

meiar bens á penhora, com a pena de revelia e de se devolver o direito de nomeação ao exequente, e seguir a execução seus termos até final.

VINHO DA RIBEIRA DE VILLARÇA



(PARA LIQUIDAÇÃO)

CAMPO DA FEIRA N.º 16

Vinho branco (quartilho) . . . 60
» tinto 1.ª » . . . 40
» » 2.ª » . . . 30

Vinho branco (almude) . . . 2\$300
» tinto » . . . 1\$500
» » » . . . 1\$250

Vende-se tambem na rua de D. João I em casa de Ignez Martins.

RAPÉ

Grande redução de preços!
20% aos consumidores!

Rapé fino e meio grosso do melhor em massas de 25 grammas 40 reis, em 50 grammas 80 reis, em 100 grammas 160 reis e em 250 grammas 400 reis!!!

Vinagrinho em massas de 25 grammas 45 reis, em 50 gr. 90 reis, em 100 gr. 180 reis e em 250 gr, reis 450 reis!!!

Vende-se na livraria Internacional rua de S. Damazo, onde ha um deposito de tabacos de todas as fabricas.

Processo e julgamento

DE

José C. Vieira de Castro

PREÇO 300 REIS

Remette-se pelo correio a quem mandar 330 rs. em estampilhas á livraria Internacional, rua de S. Damazo n.º 17, Guimarães.

Um homem com pratica de commercio e escripturação deseja arrumar-se em qualquer casa particular ou commercial para o mesmo fim ou para outro qualquer cargo, que esteja nas suas attribuições, para o que dá garantia. Quem precisar pede-se o favor de mandar o nome a esta redacção.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE LINHO E ALGODÃO

DE

José Chrisostomo da Silva Basto & Irmãos

Com estabelecimento de tecidos de linho e algodão, previne os seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a rua dos Mercadores, esquina da rua Escura onde tem um bom surtido das seguintes fazendas, que vende por preços commodos, a saber:

Linha em meada e em vovellos.
Dita e m maço para bordar e para em barque.
Gobertas de linho para camas.
Apparelhos bordados para camas.
Toalhas bordadas e de crivo.
Trabeceiros bordados e de crivo, para camas e sofás.
Toalhas de todos os tamanhos para meza.
Guardanapos de todos os tamanhos.
Linha em caixas.
Pannos de linho desde 2, 3 de largura até duas varas.
Meias de linha para senhora.
Cothurnos de linha para homem, e todas as mais fazendas pertencente a este ramo de negocio.
Tem tambem fazendas de lã para vestidos, cbitas, merino, pannos crus, cotins, algodões e diversas miudezas, tanto a retalho como por junto.
Tambem tem no seu estabelecimento tabacos das melhores qualidades.

Bazar em beneficio de Nossa Senhora da Penha

Tencionando os devotos d'esta milagroza imagem realizar no proximo Domingo e segunda-feira de tarde, o bazar, que promoveram em beneficio dos melhoramentos projectados n'aquelle local, offerecem a muzica, que tem de tocar durante o mesmo bazar a qualquer banda marcial, que por menos o faça.

As propostas em carta fechada devem d'esde já ser remittidas ao ill.º sr. Julio Pinto Monteiro Girão, roa da Fonte Nova.

No caso de empate serão os concorrentes attendidos segundo a ordem das suas propostas.

Antonio do Couto Vinagreiro e c.ª faz publico, que desde o dia 1 de novembro em diante sahirá um carro para o Porto ás 6 horas da manhã, continuando a sahir tambem o carro da 1 hora da tarde.

Preços os do costume.

Os bilhetes vendem-se no escriptorio de José Joaquim de Le mos á Porta da Villa.

Almanak ecclesiasticum

Accommodado ao rito romano lutzitano.
(Para o anno de 1871)

Pelo ry.º padre Madureira e aprovado por S. Ex.ª Rv.º.

Vende-se por 120 réis no Toural n.º 15.

Voz do Clero

Publicou-se o n.º—26—d'este importante semanario religioso, scientifico e noticioso, votado á defesa da egreja e seus ministros, e redigido por uma notabilidade distincta ecclesiastica.

Este jornal, unico do seu genero; contém a parte interessante do já conhecido «Thesouro dos Oradores» que consta de praticas, para todos os domingos, sermões originaes para festividades proximas, tradução dos melhores oradores sagrados, vidas de santos, etc. Anno, 4\$500—semestre, 2\$400.

COLLEGIO DE SANTA MARIA

EM GUIMARÃES

11—RUA DO MESMO TITULO—11
DIRIGIDO PELO PROFESSOR
PEDRO MARIA D'AGUILAR

PRIMEIRA EPOCHA

Curso de habilitação para exame nos lycées, a saber:
Grammatica portugueza e conhecimento racional e pratico da lingua nacional;
—Calligraphia (aperfeiçoamento de letra); —Doutrina christã, moral e civilidade; —Noções de geographia geral, chorographia e historia de Portugal. —Arithmetica—Systema legal de pesos e medidas.

SEGUNDA EPOCHA

—Portuguez, francez, geographia e historia, philosophia racional e moral e principios de direito natural—cursos com a extensão e intensidade necessaria para obter approvação nos lycées. —Escripturação mercantil e agricola por partidas simples e dobradas, e noções de direito commercial, indispensaveis ao negociante.

Recebem-se alumnos internos e externos.

A matricula está aberta todos os dias, desde 1 hora até às quatro da tarde.

O estabelecimento porém só começará a funcionar quando a matricula tenha concorrido sufficiente numero de alumnos.

A mensalidade de 1\$500 réis (adiantados) dá aos externos direito a frequentar, simultanea ou successivamente, todas as aulas da primeira ou da segunda epocha, mas não os dois cursos simultaneamente.

O alumno externo para ser matriculado, deve saber ler e escrever corrente e intelligivelmente, calculo mental e as quatro operações fundamentais.

A obrigação de pagar a mensalidade só virá a cessar quando o alumno, ou por determinação de seus superiores, ou por conveniencia do estabelecimento seja riscado da matricula, e nunca por outro motivo.

Ausencia completa de castigos corporaes, mas todo o rigor na applicação dos outros meios de manter a boa ordem, disciplina, e aproveitamento dos alumnos.

Recebem-se tambem—como internos e externos—SURDOS-MUDOS, para cujo ensino o director tem habilitação especial.

NOVO MANUAL DO PRESTIGIADOR

OU
LIVRO DE SORTES DIVERTIDAS
TANTO DE MAOS COMO DE CARTAS

PHYSICA RECREATIVA
ORNADO DE 80 GRAVURAS!

Um volume, preço 400 réis

Acaba de publicar-se esta interessante obra, desenvolvendo a sciencia de Herrmann, em grande numero de differentes sortes de prestigiação, ensinadas com a maior clareza, com gravuras explicativas, e ao alcance, de qualquer curioso, até das senhoras. Acha-se á venda na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta n.º 24 e 26. E' remittido para as provincias a quem enviar 440 réis em estampilhas ou sellos á dita livraria.

Contem differentes sortes de cartas, dados, lenços, fletas, etc., etc. muito proprias para entreter um serão, taes como: Modo de passar um ovo por um anel, Modo de fazer que duas garrafas cheias troquem os liquidos, Lapis sympathico, A carta magica, O lenço com pennas, Bala inoffensiva, O ovo ardente, o vinho de rosas, Café magico, A fritada no chapéo, A moeda viajante, A carta dançante, A lampada do diabo, Um pombo morto com uma estucada, que se dá na sua sombra, O ramallete magico, A carta que sem ser tocada salta fóra do baralho, Sorvete monstro, O pão inquieto. Os anneis constantes e inconstantes, A carta pregada na parede com um tiro de pistola, A caixa obediente que abre quando se ordena, O peço do diabo, O lenço magico, A carta obediente, Modo de fazer as cores sympathicas, O relógio feito em ingalhas n'um almofariz, A carta que se queima e se acia depois n'um relógio, A moeda dançante, Agua que não molha, Um jardim e um arsenal dentro d'um chapéo, O cofre pesado, rozas enfeitadas, a moeda invisivel, O lenço magico, O peixe n'um copo de tinta, O cofre de cristal, A pesca maravilhosa, A caixa milagrosa, Os pilares maravilhosos, Como se faz mudar de cor uma bola de cristal branco, Processo infallivel para se beber vinho puro, O copo do diabo, A caixa e o relógio, Os copos empalmadores, A garrafa inescotavel, A salva do prestigiador, A caixa magica, O relógio no almofariz, Os legumes intelligentes, As precauções inúteis, As sementes fecundadas, O dado viajante, O ovo magico, O ramallete de cartas, O passaro na espada, Um engano, A lrangeira magica, O diuheiro aereo, A cabeça do diabo, As dose caixas, A pistola do feiticeiro, O cristal productivo, O chapéo pastelleiro, O jogo de Satanaz, Novo jogo de bilhar, As fitas na garrafa, Os pós de perlimpimpim. A parte de mudança, A caixa encantada, O vaso com arroz, Aves cozidas a voarem,

Leite artificial, As cartas viajantes, Delicioso café de feijões, O né obediente, O galol morto-vivo, A colher do pristigiador, Modo de fazer de dois liquido, um corpo solido, As cartas magneticas, Tirar um objecto do meio de dois sem lhe tocar, O relógio phantastico, A campainha sympathica, O relanpago magico, O funil magico, A sovela feiticeira o golpe no braço, A poncheira, Carregar o conductor de materia electrica e descarregal-o por diversas formas, Chuva brilhante, A pessoa toda fogo, A corrida de cavallos, O fogo celeste, A agua que dá fogo, O caçador exímio, A cascata infernal, A casa incendiada, Electricidade d'algebeira, Advinhar os pontos de tres dados lançados n'uma meza, O papel magnetico, Engullir um chamma sem perigo, A mão incombustivel, Luz sem chamma, O frasco magico, Sustentar um ovo em pé sobre a áarte aguda, A cara incendiada, O fogo viajante n'agua, O relógio obediente, premea dançante, A pedra incendiaria, A cera magnetica, A cabeça de vitella e grando depois de cozida, O cogumelo magico, A colher magica, A desaparição de uma pessoa, O diuheiro elastico, Attrahir um copo leve nadando na

SABOARIA



A VAPOR

EM REGO LAMEIRO--PORTO

DE
JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.ºs 55, 57 e 59

O proprietário annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sa-
bão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito
CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de
uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja
feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a
sua boa qualidade.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como

depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effectos salutaros e corroborantes, regulando as doses conforme as instruções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, nas verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sara e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Caneros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Neuralgia, Tic-doloroso, e Peralysia.

Amplas instruções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno..... 2\$400 réis
semestre..... 1\$200 " "
Folha avulsa..... 40 " "

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Subscree-se e vende-se no escriptorio, da administração, na rua Ezequias. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 58 réis, repetidos 20 réis.

(Com estampilha)
Por anno..... 2\$310 réis
semestre..... 1\$170 " "
BRAZIL, pelo paq., por anno 6\$960 " "
semestre 3\$480 " "